

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS CEGOS: UM DESAFIO PARA O FISIOTERAPEUTA

FREITAS, J. S¹; DUARTE, H.F.²

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel do fisioterapeuta na estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês cegos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir dos bancos de dados indexados ao GOOGLE Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Foram utilizados 10 artigos relevantes a revisão. **Conclusão:** A estimulação neuropsicomotora precoce realizada pelo fisioterapeuta é ferramenta essencial para um desenvolvimento mais adequado do deficiente visual.

Palavras-chave: Estimulação Precoce. Fisioterapia. Bebês Cegos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of the physiotherapist in stimulating the neuropsychomotor development of blind babies. **Methodology:** This is a literature review based on databases indexed to GOOGLE Academic and SciELO. **Results:** 10 relevant articles were used for review. **Conclusion:** The early neuropsychomotor stimulation performed by the physiotherapist is an essential tool for a more adequate development of the visually impaired.

Keywords: Early stimulation. Physiotherapy. Blind Babies.

INTRODUÇÃO

A nobreza dos movimentos está intimamente relacionada com a visão desde o nascimento, por uma interligação sensorial que permite a relação cérebro aprendizagem. A influência da captação da luz emite respostas eferentes aos ossos, músculos e tendões, intervindos diretamente no comportamento do bebê. Esses

¹ Jéssica de Souza Freitas – Graduando do curso bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2020. Contato: Jessica.freitas.7@outlook.com.

² Hébila Fontana Duarte – Fisioterapeuta, Especialista e docente do curso de bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020. Contato: hebila.fontana@fap.com.br.

tráfegos de sensações alimentam o cérebro, pois o mesmo precisa de nutrientes sensoriais para o seu desenvolvimento. (FONSECA, 2008).

O bebê por meio da visão explora o ambiente, alcançando objetos, e os descobre através do sistema tátil, vestibular e visual. Embora a cegueira congênita seja um agravante para o desenvolvimento, a exploração do ambiente e a estimulação adequada, trazem ganhos significativos para estes indivíduos. (CHAIKIN *apud* UMPHRED, 2010).

A fisioterapia trabalha com técnicas especializadas que são aplicadas para permitir que o deficiente visual domine o espaço que o cerca, entendendo suas relações corporais, objetivando uma completa independência futura. (BRUNO; MOTA *apud* BRASIL, 2001).

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo geral analisar o papel do fisioterapeuta na estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês cegos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa, por meio da integração da leitura e escolha de estudos selecionados para o trabalho em questão. A pesquisa foi baseada em artigos das seguintes bases de dados: GOOGLE Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) do período de 2002 a 2020. Também foram utilizadas pesquisas em órgãos do Ministério da Educação, bem como Instituto Benjamin Constant.

RESULTADOS

Quadro 1 - Resumo dos estudos

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Tipos de intervenção	Resultados	Conclusões
RODRIGUES, (2002).	Síntese monográfica da autora, baseada em estudo qualitativo.		Abordagem de ordem prática, utilizando-se de fundamentos da psicomotricidade, dentro dos programas de EP.	28 estudos, datados entre 1970 a 1998, baseados em crianças portadoras de cegueira congênita entre 0 e 24 meses.	A fisioterapia, é capaz de intervir no processo de DNPM da CC, facilitando as etapas motoras.

LOPES; KITADAI; OKAI, (2004).	Ensaio clínico experimental.	12 crianças portadoras de cegueira congênita, que deambulavam de forma independente.	Os indivíduos foram submetidos a um protocolo de tratamento fisioterapêutico por 20 meses, com sessões individualizadas, 1 vez por semana, por 1 hora.	Os participantes apresentaram melhora do equilíbrio e RP mais efetivas.	Os prejuízos das alterações visuais podem ser minimizados através de programas terapêuticos adequados, enfatizando o DNPM da criança.
RODRIGUES; MACÁRIO, (2006).	Estudo de caso ex post facto.	2 crianças com 7 meses, ambas do sexo masculino, prematuras extremas, e ausência total de visão, apresentando apenas percepção luminosa.	Foram submetidas a um roteiro de atividades próprias da EP, até completarem 2 anos, sendo utilizada a Escala de Leonhardt como parâmetro.	Nos 2 casos os resultados foram compatíveis com o esperado, segundo a Escala de Leonhardt.	A EP promove o DNPM facilitando a IS do bebê cego.
ZANINI; DAL FORNO, (2007).	Estudo de perspectiva qualitativa.		Trabalhos abordando a EP e o papel da família no DNPM das CC.	Foram utilizados 3 estudos. As crianças que recebem a estimulação adequada da família têm grande diferencial nas AVD'S e no processo de aprendizagem.	A CC precisa contar com pessoas disponíveis a ajudá-la a explorar o mundo, e elaborar informações através da EP.
CARLE-TTO, (2009).	Estudo aplicado teórico-prático.	Dois grupos de professores, sendo 1 grupo com 30, e outro com 40 professores, com orientações sobre as áreas do desenvolvimento que precisam ser trabalhadas com CC. E 13 estudos de 1995 a 2007.	Curso com 5 módulos de 40 horas, sendo: 1-DMCS, 2-Orientação de vida social 3-autonomia, 4-OM, 5-brincadeiras e jogos para o desenvolvimento tátil.	Os profissionais pós-curso, encontraram-se preparados para lidar com as CC, de 0 a 5 anos, período considerado como EE.	O aperfeiçoamento contínuo é necessário para os profissionais que trabalham com crianças especiais.
RANGEL; MUNIZ. (2009).	Revisão de literatura.		Áreas do desenvolvimento motor – postura, e motricidade, Sistema tátil-cinestésico, vestibular e proprioceptivo, cognição, e orientação aos pais.	Trinta estudos pesquisados entre 1978-2008, associados a 5 anos de acompanhamento do DNPM de CC e nos diálogos com responsáveis. Atividades lúdicas contribuem para prevenção de atrasos motores.	A cegueira não inviabiliza o desenvolvimento, desde que a assistência seja dada em tempo hábil, com recursos adequados e a participação da família.
SOUZA, <i>et al.</i> (2010).	Estudo observacional de corte transversal e abordagem quantitativa.	45 crianças de ambos os gêneros, entre 0 e 36 meses.	Dois grupos, sendo o GC com 30 participantes e GE com 15, acompanhados com EP por 6 meses. GC já recebia EP.	GC apresentou melhores resultados.	DV se caracterizam por apresentar atraso global do DNPM principalmente na coordenação.
FRANÇA-FREITAS; GIL, (2012).	Estudo descritivo.	2 crianças cegas e 2 crianças videntes do sexo masculino, com 5 anos de idade. As crianças videntes pertenciam à sala de cada uma das CC.	1 das crianças recebeu ECE, outra EA. Foram realizadas entrevistas com as respectivas mães e professoras.	As CC tiveram pontuações maiores na perspectiva das mães, já as videntes na perspectiva das professoras.	Recebendo ECE, a CC apresenta desempenhos semelhantes ao de uma vidente.
JESUS; SAMPAIO; BONILLA, (2015).	Revisão bibliográfica.		Trabalhos científicos sobre TA para crianças cegas de 0 a 5 anos, envolvendo produtos de baixo custo e alta funcionalidade.	26 estudos entre 1993 e 2014. Existe uma escassez de estudos específicos sobre TA, bem como produtos de apoio eletrônico aos cegos.	TA direcionada a crianças cegas minimizam limitações, tornando-as mais independentes.

WEID, (2015).	Ensaio exploratório descritivo bibliográfico.		Ação educacional mediada pelo movimento, através de Manuais de EP, OM e materiais colhidos do IBC.	41 estudos entre 1972 e 2011 contendo formas de estimulação da CC desde bebê, em todas as etapas da aprendizagem.	O aprendizado pelo corpo adquire papel fundamental para pessoas cegas, através da repetição de atos corporais.
---------------	---	--	--	---	--

Fonte: Autora da pesquisa (2020).

Siglas: Desenvolvimento psicomotor (DP), Estimulação precoce (EP), Reação de Proteção (RP), Desenvolvimento Neuro Psicomotor (DNPM), Integração Social (IS), Atividades de vida diária (AVD'S), Desenvolvimento Motor cognitivo e social (DMCS), Orientação e Mobilidade (OM), Grupo Controle (GC), Grupo Experimental (GE), Deficientes Visuais (DV), Estimulação constante especializada (ECE), estimulação assistemática (EA), Tecnologia Assistiva (TA), Criança(s) Cega(s) (CC), Estimulação Essencial (EE), Instituto Benjamin Constant (IBC).

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa pôde-se concluir a importância do fisioterapeuta para o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê cego, além de também demonstrar opções de ferramentas para serem utilizadas neste processo. Associando condutas fisioterapêuticas adequadas à estimulação precoce, caminhando junto à participação da família, a deficiência visual torna-se uma dificuldade superável.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória Batista da. Complementares curriculares específicas para a educação do aluno com deficiência visual. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Programa de capacitação de Recursos humanos do Ensino fundamental. **Deficiência Visual**. Brasília: Mec, 2001. v. 3. (Atualidades pedagógicas, 6). Cap. 5, p. 60-63. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002916.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CARLETTO, Márcia Regina Vissoto. **A estimulação essencial da criança cega**: Dia a dia da educação. Paraná: Secretaria da Educação, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/488-4.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CHAIKIN, Ruth. Distúrbios da visão e disfunção perceptiva visual. *In*: UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2010. Cap. 30, p. 881-895.

JESUS, Lana Tuan Borges de; SAMPAIO, Alexandra da Silva Santos; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologia assistiva para crianças cegas: produtos de apoio para a mobilidade pessoal. **Revista Educação Especial**, ed. 1, n. 1, p. 165-180, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/13635>. Acesso em: 27 abr. 2020.

INTEGRAÇÃO sensorial e aprendizagem: introdução à obra de Ayres. *In*: FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. Cap. 10, p. 325-328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FRANCA-FREITAS, Maria Luiza Pontes de; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcântara. O desenvolvimento de crianças cegas e de crianças videntes. **Rev. bras. educ. espec.** Marília (SP), set. v. 18, n. 3, p. 507-526, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n3/a10.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020

LOPES, Márcia Caíres Bestilleiro; KITADAI, Silvia Prado Smit; OKAI, Liria Akie. Avaliação e tratamento fisioterapêutico das alterações motoras presentes em crianças deficientes visuais. **Rev. Bras. Oftalmologia**, ed. 63, n. 3, p. 155-161, 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/alteracoes-motoras-em-dv.pdf#page=11>. Acesso em: 29 abr. 2020.

RANGEL, Ana Cristina Teixeira Prado; MUNIZ, Fabiane. **As Atividades Psicomotoras e o Desenvolvimento da Criança Cega Congênita**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203310.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

RODRIGUES, Maria Rita Campello. Estimulação precoce: a contribuição da psicomotricidade na intervenção fisioterápica como prevenção de atrasos motores na criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida. **Rev. Inst. Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, ed. 21, 2002. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/568/281>. Acesso em: 27 abr. 2020.

RODRIGUES, Maria Rita Campello; MACÁRIO, Nilza Magalhães. Estimulação precoce: sua contribuição no desenvolvimento motor e cognitivo da criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida. **Rev. Inst. Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, ed. 33, 2006. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/490/202>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUZA, Telma de Araujo, SOUZA; VIVIAN Estavan de; LOPES, Márcia Caíres Bestilleiro; KITADAI, Silvia Prado Smit. Descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e visual de crianças com deficiência visual. **Arquivo Bras. Oftalmol.** São Paulo, v. 73, n. 6, p. 526-530, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abo/v73n6/v73n6a12.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

WEID, Olivia Von Der. O corpo estendido de cegos: cognição, ambiente, acoplamentos. **Sociol. Antropol.** Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 935-960, dez, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sant/v5n3/2236-7527-sant-05-03-0935.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ZANINI, Bárbara; DAL FORNO, Letícia. A importância da estimulação essencial do deficiente visual e o papel da família neste processo. IV congresso brasileiro multidisciplinar de educação especial. **Anais...** Londrina, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/140.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.